

achar acolhida em sua moringa, apesar
disso, falei.

Carta Curta

Cara, estamos aqui numa reunião em que se fala da necessidade das mãos de seda e de voz de veludo pra desembananar a vida e você me pede num bilhete uma receita pra não ter cólera.

Qual foi o irmão abelhudo que teria dito a você que sou médico?

Nada disso. Até porque,

quando larguei os breques, nem precisei de farmácia.

Mas não posso deixar você com grilo na cuca e aliviar a barra de um companheiro é transa para qualquer um.

Tirar de letra um remédio para suas frias não está em meu papo, mas conheço alguns macetes que vão aqui, a leite de pato.

Quando você estiver no ponto de ficar fulo, güenta as pontas e deixa no barato qualquer assunto de largar brasas. Em seguida, use as longarinas e tire uma palha.

Conheço muitos negócios que desbaratinam qualquer santo de Deus.

Coisas de dendém, parente na gaifeira, amigos na manguaça, mi-
longas dos primos de cabeça, ti-

jolo quente, taquaraço no tapete verde, presença de fratura exposta e sarrafos de salafrá dão pra explodir qualquer pessoa que seja parente da bomba de estopim curto.

Quando você estiver nesses gangos vá tirar umas pestanas. E, se você não puder acomodar a moringa no travesseiro, procure uma onda que dê pra você silêncio pra burro e faça as rezas que souber, pensando em Deus.

Assim a calma voltará sem gotas bravas e você não sentirá qualquer tentação de mandar pedra quente por cima de ninguém, porque a reza ensinará pra nós todos que a paz é muito melhor.

Quanto ao mais, tchau pra você, com votos de boa saúde pra que fique firme no seu dever, man-

dando o resto para as cucuias.

Aos Caras Amigos

Caras, vocês mandam o sarrafo pra cima de nós e saem na linha grossa, perguntando porque ficamos supernoticiosos depois de largar o pijama de madeira.

Ninguém precisa pensar que estamos grilando a cuca dos outros.

O negócio é que ninguém fica de pés juntos.